



FACULDADE AFYA RIBEIRA DO POMBAL - BA
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

CARINE DOS SANTOS DE SOUZA
LORRANY DOS REIS ALMEIDA

**RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS PARA O ALÍVIO DA
DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO**

RIBEIRA DO POMBAL - BA
2026



CARINE DOS SANTOS DE SOUZA

LORRANY DOS REIS ALMEIDA

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade AFYA Ribeira do Pombal - BA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Kayo Matos Félix Nobre



CARINE DOS SANTOS DE SOUZA

LORRANY DOS REIS ALMEIDA

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade AFYA Ribeira do Pombal - BA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Kayo Matos Félix Nobre

BANCA EXAMINADORA

Ribeira do Pombal, 18 de junho de 2026.

Orientador:

Coordenadora do Curso:

Convidado:

Convidado:

S726r Souza, Carine dos Santos.
Recursos fisioterapêuticos utilizados para o alívio da dor durante o trabalho de parto [manuscrito] / Carine dos Santos Souza; Lorrany dos Reis Almeida. – Ribeira do Pombal: Faculdade Afya Ribeira do Pombal, 2026.
17f. il.; 28cm.

Orientador: Prof.º Kayo Matos Felix Nobre.
Trabalho de conclusão de curso Artigo científico (graduação – curso de Fisioterapia) - Faculdade Afya Ribeira do Pombal, 2026

1. Trabalho de parto. 2. Fisioterapia obstétrica. 3. Dor. 4. Parto humanizado. I. Almeida, Lorrany dos Reis. II. Nobre, Kayo Matos Felix. II. Faculdade Afya Ribeira do Pombal. III. Título.

CDU:615.8

Ficha catalográfica elaborada por:
Dilália Lessa Brandão Magalhães CRB/5-1379

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Carine dos Santos de Souza¹

Lorrany dos Reis Almeida²

Kayo Matos Félix Nobre³

RESUMO

O presente estudo aborda os recursos fisioterapêuticos utilizados para o alívio da dor durante o trabalho de parto e sua contribuição para uma assistência mais humanizada à parturiente. O trabalho de parto é um processo fisiológico que provoca alterações físicas e emocionais na mulher, sendo a dor uma das principais manifestações desse período. Nesse contexto, a fisioterapia obstétrica vem ganhando destaque por utilizar métodos não farmacológicos capazes de promover conforto, relaxamento e bem-estar durante o parto. O estudo teve como objetivo analisar os principais recursos fisioterapêuticos utilizados no trabalho de parto, descrever seus efeitos no alívio da dor e discutir a importância da fisioterapia na humanização da assistência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores Labor Pain, Analgesia Obstetrical e PhysicalTherapyModalities, nos idiomas português e inglês, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2026, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema proposto. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, sete estudos compuseram os resultados da pesquisa. Os achados demonstraram que os recursos fisioterapêuticos, como exercícios de mobilidade pélvica, massagens, técnicas respiratórias, deambulação, mudanças de posição, utilização da bola suíça e aplicação do TENS, apresentam efeitos positivos no alívio da dor, no relaxamento muscular e na evolução fisiológica do trabalho de parto. Além disso, observou-se que essas intervenções favorecem maior conforto materno, redução de intervenções obstétricas desnecessárias e fortalecimento de uma assistência mais acolhedora e humanizada. Conclui-se que a fisioterapia possui importante atuação no contexto obstétrico, contribuindo para o bem-estar físico e emocional da mulher, promovendo maior autonomia da parturiente e fortalecendo práticas de cuidado mais humanizadas durante o parto.

Palavras-chave: Trabalho de parto. Fisioterapia obstétrica. Dor. Parto humanizado.

ABSTRACT

This study addresses the physiotherapeutic resources used for pain relief during labor and their contribution to more humanized care for parturient women. Labor is a physiological process that involves physical and emotional changes in women, with pain being one of its main manifestations. In this context, obstetric physiotherapy has gained prominence by using non-pharmacological methods capable of promoting comfort, relaxation, and well-being during childbirth. This study aimed to analyze the main physiotherapeutic resources used during labor, describe their effects on pain relief, and discuss the importance of physiotherapy in the humanization of obstetric care. This is an integrative literature review conducted through searches in the BVS, PubMed, and SciELO databases, using the descriptors "Labor Pain," "Obstetrical Analgesia," and "Physical Therapy Modalities," in Portuguese and English, combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2019 and 2026, available in full text and related to the proposed theme, were included. After applying the eligibility criteria, seven studies were selected. The findings demonstrated that physiotherapeutic resources such as pelvic mobility exercises, massage, breathing techniques, ambulation, position changes, use of the Swiss ball, and application of TENS have positive effects on pain relief, muscle relaxation, and the physiological progression of labor. Additionally, these interventions promote greater maternal comfort, reduce unnecessary obstetric interventions, and contribute to a more welcoming and humanized care approach. It is concluded that physiotherapy plays an important role in the obstetric context, contributing to the physical and emotional well-being of women, promoting greater autonomy for the parturient,

andstrengtheninghumanizedcarepracticesduringchildbirth.

Keywords: Labor.Obstetricphysiotherapy. Pain.Humanizedchildbirth.

¹ Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade AFYA Ribeira do Pombal-BA.

² Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade AFYA Ribeira do Pombal-BA.

³ Bacharel em Fisioterapia, Docente da Faculdade AFYA Ribeira do Pombal-BA.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

1.INTRODUÇÃO

O trabalho de parto entende-se pela complexidade e capacidade do processo fisiológico da mulher, que acomete várias alterações e transformações tendo elas fisiológica, biomecânica e anatômica fazendo com que a dor seja uma das suas principais manifestações, a dor ela é influenciada por alguns fatores psicológicos, biológicos e socioculturais, realizando com que cada mulher tenha uma experiência individualizada. Sob essa perspectiva, o controle da dor durante o trabalho de parto tem uma importância significativa nos objetivos da assistência obstétrica. Trazendo uma experiência mais segura, satisfatória e acolhedora (VALADÃO; PEGORARO, 2020).

Com isso, percebe-se que o alívio da dor é realizado por meio de métodos farmacológicos, com analgésicos, sendo utilizado no ambiente hospitalar. Apesar desses métodos sejam eficazes, eles podem causar o aumento de várias intervenções obstétricas, com o uso de instrumentos e a prolongação podendo acontecer interferências na evolução fisiológica na hora do parto (FELISBINO-MENDES et al., 2017). Sendo assim, é relevante que a busca por outros métodos e estratégias que promovam o alívio seja procurada, para que ocorra um contato menos invasivo (SOUZA, 2020).

Nesse cenário, destacam-se os métodos não farmacológicos, nos quais se inserem os recursos fisioterapêuticos. Dessa forma, as estratégias têm sido muito utilizadas na ajuda ao parto por contribuírem não apenas no alívio da dor, mas também para o bem-estar físico e emocional da parturiente. Entre os principais recursos, destacam-se as técnicas de respiração, relaxamento muscular, massagens, deambulação, mudanças de posição, uso da bola suíça, banho morno e estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), que favorecem a evolução fisiológica do trabalho de parto (ZANELLA et al., 2011).

A aplicação desses recursos está diretamente relacionada às alterações do modelo de atenção ao parto. Historicamente, o parto, que antes era considerado um caso natural e centrado na mulher, começou a passar por um processo de medicalização e institucionalização, fazendo-se predominantemente conduzido pelo modelo biomédico. Esse processo contribuiu para a perda do protagonismo feminino e para a centralização das decisões nos profissionais de saúde (VALADÃO; PEGORARO, 2020).

No Brasil, esse padrão é evidenciado pelos altos índices de atuações obstétricas, especialmente o grande número de cesarianas, constantemente acima do recomendado por organismos internacionais. Além disso, práticas como o uso rotineiro de ocitocina, episiotomia e a restrição de posições durante o parto ainda são observadas, mesmo diante de evidências científicas que questionam sua real necessidade (LEAL; GAMA, 2014 apud VALADÃO; PEGORARO, 2020)

Relacionado a este cenário, diversas mulheres relatam experiências de humilhação com uso de falas ofensivas e até condutas realizadas sem seu consentimento durante o trabalho de parto, gerando falta de acolhimento, o desconhecimento dessas informações e limitações quanto ao comparecimento dos acompanhantes e situações específicas como os maus-tratos durante o parto. (AGUIAR; D'OLIVEIRA, 2011). Tais fatores tornam evidente, fragilidades no atendimento realizado e fortalecem a necessidade da melhora de implementação e boas práticas obstétrica (GIACOMINI; HIRSCH, 2020).

Em vista disso, a personalização da assistência ao trabalho de parto aparece como uma sugestão que visa melhorar o empoderamento feminino, promovendo acatamento à sua autonomia, às suas necessidades e às suas escolhas. Esse modelo entende o parto como um acontecimento não apenas biológico, mas também emocional e social, no qual a mulher deve situar-se no centro desse processo (BRASIL, 2014).

Diante disso, ressalta-se a atuação do fisioterapeuta como participante do grupo multiprofissional, exercendo papel importante na promoção de práticas mais humanizadas, com um atendimento acolhedor ao paciente. Mediante a utilização de recursos não farmacológicos, o profissional colabora na melhora da mobilidade, na inclusão de posições que se adequam na diminuição da dor e na promoção de relaxamento, contribuindo uma evolução significativa no trabalho de parto, trazendo um conforto maior para mulher (ZANELLA et al.,2011).

Além disso, a utilização desses recursos está relacionada à diminuição do tempo de trabalho de parto, menor necessidade de interferências e maior felicidade materna. A liberdade de locomoção e inclusão de posições verticalizadas, por exemplo, favorecem a progressão do parto, enquanto as técnicas respiratórias contribuem no alívio da dor e na melhora da oxigenação materno-fetal(GIACOMINI; HIRSCH, 2020).

Embora haja avanços nas políticas públicas voltadas à saúde da mulher, os

desafios ainda existem na efetivação de uma assistência que seja realmente humanizada. Muitas mulheres enfrentam dificuldades na acessibilidade ao conhecimento dessas informações, que assegure que seus direitos e à participação ativa nas decisões durante o parto, o que impacta diretamente na sua experiência (VALADÃO; PEGORARO, 2020).

Diante do exposto, surge a seguinte pergunta norteadora: quais são os recursos fisioterapêuticos utilizados para o alívio da dor durante o trabalho de parto e qual a sua contribuição para uma assistência mais humanizada?

Este estudo se justifica pela importância de compreender melhor a atuação da fisioterapia no trabalho de parto, especialmente no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Muitas vezes, esses recursos ainda são pouco valorizados ou conhecidos, mesmo apresentando benefícios significativos para a parturiente. Além disso, discutir esse tema contribui para o fortalecimento de uma assistência mais humanizada, que respeite a autonomia da mulher, promova bem-estar e proporcione uma experiência mais positiva durante o parto.

A pesquisa tem por objetivo geral analisar os recursos fisioterapêuticos utilizados para o alívio da dor no trabalho de parto, caracterizando assim, como objetivo específico identificar os principais recursos fisioterapêuticos utilizados durante o trabalho de parto, descrever os efeitos desses recursos no alívio da dor, discutir a importância da fisioterapia na promoção de uma assistência humanizada a parturiente.

2. METODOLOGIA

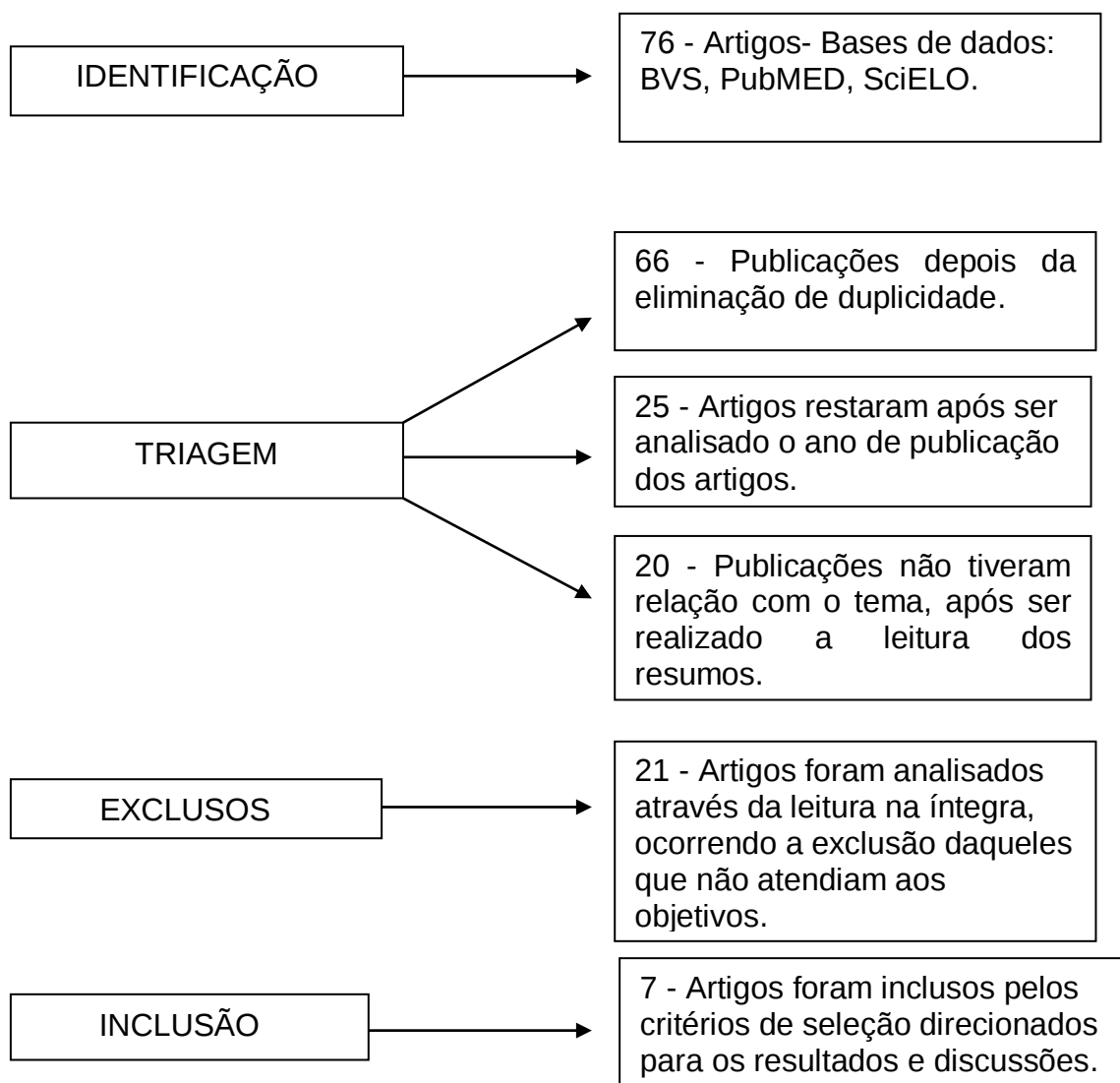
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa um método que possibilita a síntese do conhecimento e a integração de resultados de estudos relevantes para a prática em saúde, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado (SOUSA et al., 2017).

Nesse estudo foi preciso a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Labor Pain, Analgesia obstetrical, PhysicalTherapyModalities, encontrados nos idiomas português e inglês, onde eram estudos com seres humanos, os temas de acordo com o trabalho abordado e textos na íntegra, os artigos limitavam-se aos anos de 2019 a 2026, que abordassem os recursos fisioterapêuticos utilizados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, foi

também utilizado o operador booleano AND. As consultas dos artigos foram realizadas através nas bases de dados (BVS, 4 artigos) Biblioteca virtual em saúde, (PUBMED, 20 artigos) NationalLibraryof Medicine, (SciELO 52 artigos) ScientificElectronicLibrary Online.

Foram identificados 76 artigos nas bases de dados (BVS, PubMed e SciELO). Após a remoção de duplicatas, restaram 66 estudos. Em seguida, foram aplicados critérios de elegibilidade quanto ao período de publicação (últimos 8 anos), resultando na exclusão de 25 artigos e na permanência de 41 para triagem. Após leitura dos resumos, 20 estudos foram excluídos por não atenderem ao tema, restando 21 para análise na íntegra. Ao final, 7 artigos atenderam aos critérios e foram incluídos nos resultados e discussão.

Tabela 1: Fluxograma do método de obtenção da metodologia



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa tabela, serão apresentados dados analíticos contendo o número de estudos, nome dos autores, ano de publicação, características dos estudos, bases de dados e período das amostragens. Essas informações estão organizadas na Tabela 2, contemplando os artigos selecionados para esta etapa.

Tabela 2: Dados analíticos para apresentar os 7 artigos escolhidos para os resultados e discussões.

Nº	AUTORES /ANO	CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS	RESULTADOS	PERIÓDICO E BASE DE DADOS
1	Mafetoniet al. (2025)	Revisão de escopo realizada conforme metodologia Joanna Briggs e checklist PRISMA-ScR. Foram analisadas 12 publicações sobre exercícios de mobilidade pélvica durante o trabalho de parto. Os exercícios incluíram bola suíça, exercícios aeróbicos, deambulação, agachamentos, posições verticalizadas, yoga, dança e fortalecimento abdominal e do assoalho pélvico.	As análises desse estudo indicam que os exercícios de mobilidade pélvica e fortalecimento da musculatura contribuem para ter uma melhor funcionalidade na gestante, auxiliando na evolução do trabalho de parto e ajudar na redução do desconforto, promovendo maior preparo físico para o parto.	Revista Gaúcha de enfermagem. (PubMed).
2	Keil et al. (2022)	Estudo qualitativo realizado com sete gestantes atendidas em um centro materno infantil no município de Capanema-PR. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas para analisar a percepção das gestantes sobre a atuação da fisioterapia obstétrica durante a gestação e trabalho de parto.	As gestantes relataram, por meio de entrevistas semiestruturadas, que a fisioterapia pode contribuir para o alívio da dor durante o trabalho de parto, porém demonstraram pouco conhecimento sobre a atuação fisioterapêutica no período puerperal e nos demais recursos utilizados na obstetrícia.	Revista Fisioterapia em Movimento (SciELO).
3	Cabral et al. (2023)	Revisão sistemática composta por 17 ensaios clínicos randomizados realizados com gestantes em trabalho de parto. Os estudos avaliaram diferentes recursos fisioterapêuticos e não farmacológicos, incluindo termoterapia, massagem sacral, exercícios com bola suíça, movimentos pélvicos, dança, acupressão, auriculoterapia, musicoterapia, aromaterapia e acupuntura.	Os estudos analisaram 519 gestantes nos recursos fisioterapêuticos e demonstraram que intervenções como bola suíça, massagem sacral, termoterapia e exercícios pélvicos foram eficazes na redução da dor durante o trabalho de parto. Os exercícios envolveram movimentos de propulsão e rotação pélvica, posições livres com bola suíça, inclinação da pelve e	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (SciELO).

			balanço dos quadris, proporcionando maior conforto materno, mobilidade e menor necessidade de intervenções farmacológicas.	
4	Borba et al. (2021)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado com 12 puérperas que receberam assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto. As intervenções incluíram métodos não farmacológicos, como exercícios de mobilidade pélvica, posturas verticalizadas, técnicas respiratórias, massagem, banho quente, bola suíça e musicoterapia, aplicados de acordo com a necessidade e aceitação das participantes.	As participantes relataram que a assistência fisioterapêutica contribuiu para a redução da dor e da ansiedade durante o trabalho de parto. Os recursos mais mencionados foram massagem, banho quente, exercícios com bola suíça, agachamentos, mobilidade pélvica, técnicas respiratórias e musicoterapia, proporcionando relaxamento, conforto, suporte emocional e melhor enfrentamento das contrações.	Revista Fisioterapia e pesquisa (SciELO).
5	Paula et al. (2020)	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado com gestores de maternidade pública. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e analisados por técnica de análise de conteúdo.	Foram identificadas práticas associadas à violência obstétrica, incluindo restrição de acompanhantes, excesso de intervenções e desrespeito à autonomia da mulher. Os gestores destacaram a necessidade de capacitação profissional e fortalecimento das práticas humanizadas para melhorar a qualidade da assistência obstétrica.	Revista Texto & Contexto Enfermagem (SciELO).
6	Ferreira et al. (2019)	Estudo de coorte prospectivo com 811 gestantes, divididas em grupo de maior atividade física (n=203) e menor atividade física (n=608), avaliadas pelo questionário KPAS para analisar a relação entre atividade física na gestação e duração do trabalho de pa.	O estudo incluiu 811 gestantes, das quais 203 apresentavam maior nível de atividade física e 608 menor nível de atividade física durante a gestação. As mulheres mais ativas apresentaram redução da duração da fase ativa do trabalho de parto e menor ocorrência de prolongamento do primeiro estágio do parto. Embora não tenha havido intervenção fisioterapêutica direta, os resultados sugerem que a manutenção da atividade física durante a gravidez, frequentemente incentivada pela fisioterapia obstétrica, pode favorecer a evolução do trabalho de	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (PubMed).

			parto.	
7	Dias et al. (2022)	Revisão de escopo realizada nas bases PubMed, LILACS, Cochrane, BVS, PEDro e SciELO. Foram identificados 263 estudos, sendo 54 excluídos por duplicidade. Após seleção e leitura completa, 6 estudos foram incluídos na análise final. O objetivo foi avaliar a eficácia da TENS no alívio da dor durante o trabalho de parto.	Os seis estudos utilizaram a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor. De forma geral, os resultados demonstraram redução da intensidade dolorosa nas parturientes submetidas à TENS, indicando que o recurso pode ser uma estratégia não farmacológica eficaz para o alívio da dor durante o trabalho de parto.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia PubMed, LILACS, Cochrane e SciELO.

Fonte: Dados do pesquisador (2026).

Os estudos analisados demonstram que os recursos fisioterapêuticos aplicados durante o trabalho de parto desempenham um papel essencial, contribuindo principalmente para o alívio da dor e promovendo uma assistência mais humanizada (MEFETONI et al., 2025; CABRAL et al., 2023), com a utilização de técnicas respiratórias associadas a exercícios de mobilidade pélvica, massagens e métodos não farmacológicos, favorecendo maior conforto à parturiente e auxiliando na progressão fisiológica do parto.

De acordo com Mefetoniet al. (2025), a prática de exercícios para fortalecimento muscular e a mobilidade pélvica contribuem para a melhora da funcionalidade das gestantes, auxiliando na redução do desconforto e na evolução durante o trabalho de parto, além de favorecer uma recuperação mais rápida no período pós-parto.

De forma semelhante, Cabral et al. (2023) ressaltam um ponto importante relacionado à utilização dos métodos não farmacológicos, que também são utilizados de maneira positiva, agindo de forma significativa no alívio da dor, favorecendo conforto às gestantes e promovendo um parto humanizado. Porém, a utilização desses recursos não inibe a prática fisioterapêutica, pois, quando utilizados em conjunto, potencializam ainda mais os resultados, contribuindo para a redução de práticas invasivas e de intervenções desnecessárias.

Entretanto, os achados obtidos não estão totalmente coesos. Em contraparte, Ferreira et al. (2019) não observaram uma redução significativa na duração do

trabalho de parto, em alguns casos obstétricos, entre gestantes que realizaram exercícios físicos e aquelas que não participaram da intervenção, desacordando de estudos que associaram essa prática à redução do tempo do trabalho de parto.

Em relação ao TENS, Dias et al. (2022) apresentam resultados positivos na utilização desse recurso no controle da dor durante o trabalho de parto. No entanto, mesmo sendo bastante utilizado na prática clínica, ainda existem dúvidas sobre sua real efetividade, o que demonstra a necessidade de mais estudos para comprovar seus benefícios de maneira mais consistente.

Outro aspecto importante refere-se ao conhecimento das gestantes acerca da atuação fisioterapêutica no parto. Keil et al. (2022) apontam que ainda existe uma grande quantidade de gestantes que possuem pouco conhecimento sobre a prática fisioterapêutica na obstetrícia, podendo limitar o preparo necessário e influenciar diretamente nos resultados obtidos. Dessa forma, observa-se que os benefícios não dependem apenas da técnica aplicada, mas também do maior acesso às informações durante o pré-natal.

Além disso, os estudos de Russo e Nucci (2020) e Paula et al. (2020) relatam a importância da realização de intervenções humanizadas no parto, destacando a redução de práticas desnecessárias, o respeito à autonomia da mulher e a utilização de estratégias fundamentais voltadas ao cuidado da parturiente. Nesse contexto, a dor no parto não deve ser compreendida apenas como uma experiência subjetiva e significativa para a mulher, podendo também ser ressignificada dentro do processo do parto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos fisioterapêuticos utilizados no alívio da dor durante o trabalho de parto demonstraram resultados positivos na assistência à parturiente, contribuindo para redução da dor, promoção do conforto e melhora do bem-estar materno.

As técnicas abordadas ao decorrer do estudo, como exercícios de mobilidade pélvica, métodos respiratórios, massagens, deambulação, mudanças de posição e o uso de recursos como a bola suíça e o TENS, demonstram efeitos positivos na evolução fisiológica do parto. Além disso, essas intervenções auxiliam no alívio da dor, no fortalecimento do assoalho pélvico e na promoção do conforto materno, favorecendo o relaxamento muscular e contribuindo para uma melhor evolução

durante o trabalho de parto, por meio das intervenções fisioterapêuticas.

A preparação do corpo da mulher para o parto evidencia a capacidade fisiológica do organismo materno em conduzir o nascimento de maneira natural, ajudando na evolução do trabalho de parto com menor necessidade de intervenções farmacológicas. Os recursos farmacológicos também podem trazer impactos negativos à parturiente, interferindo no processo fisiológico e na experiência do parto.

Por isso, é importante garantir que a parturiente tenha liberdade para participar das decisões relacionadas ao seu parto, seja ele normal ou cesariano. Além disso, os profissionais de saúde devem oferecer um cuidado baseado no acolhimento, no respeito e na humanização, contribuindo para que esse momento seja vivido de forma segura, tranquila e positiva, reduzindo possíveis sentimentos de medo ou experiências negativas futuras.

Observa-se que a atuação fisioterapêutica está diretamente vinculada à promoção de uma assistência mais humanizada, uma vez que respeita as individualidades da parturiente e contribui para uma experiência mais positiva durante o parto. Nessa perspectiva, quando executadas de maneira adequada e orientada, as intervenções fisioterapêuticas favorecem um trabalho de parto mais tranquilo, com recuperação mais rápida e menos dolorosa, possibilitando o retorno precoce às atividades de vida diária.

Entretanto, apesar das vantagens comprovadas, nem todos os estudos apresentam concordância nos resultados, especialmente no que se refere à duração do trabalho de parto e à eficácia de alguns recursos específicos, indicando que seus efeitos podem variar conforme as características individuais de cada gestante e a forma de aplicação das técnicas.

Dessa forma, destaca-se a importância da integração do fisioterapeuta na equipe multiprofissional, bem como a necessidade de ampliação do acesso à informação durante o pré-natal. Ressalta-se, ainda, que a aplicação conjunta desses recursos contribui para a redução de práticas invasivas e do excesso de intervenções obstétricas, favorecendo um modelo de assistência menos medicalizado e mais centrado na mulher. Por fim, a fisioterapia se fortalece como um recurso importante no contexto obstétrico, embora ainda necessite de maior fortalecimento científico para ampliação de sua aplicação na prática clínica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Janaína Marques de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas. Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 15, n. 36, p. 79-91, jan./mar. 2011.

Borba, Elisa Orsolin de; AMARANTE, Michael Vieira do; LISBOA, Débora D'Agostini Jorge. Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 3, jul./set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos HumanizaSUS, v. 4).

CABRAL, Beatriz Távina Viana et al. Medidas não farmacológicas para alívio da dor no parto: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, 2023.

DIAS, Leandro da Cunha; CARVALHO, Lorena Bezerra; ALVES JUNIOR, Lourivaldo Bispo et al. Eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) no alívio da dor durante o trabalho de parto: uma revisão abrangente. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 2, 2022.

FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; SANTOS, Luiza Oliveira; AMORIM, Torcata; COSTA, Isabela Nascimento; MARTINS, Eunice Francisca. O uso de analgesia farmacológica influencia no desfecho de parto? *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 458-465, 2017.

FERREIRA, Cátia Liliana Martins; GUERRA, Cláudia Maria Lopes; SILVA, Ana Isabel Teixeira Jesus; ROSÁRIO, Helena Rafaela Vieira do; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira. Exercício físico na gravidez: o impacto de um programa de intervenção na duração do trabalho de parto e na via de parto. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 68-75, 2019.

GIACOMINI, Sonia Maria; HIRSCH, Olívia Nogueira. Parto “natural” e/ou “humanizado”? *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2020.

KEIL, Marina Joice et al. Fisioterapia em obstetrícia sob a perspectiva de gestantes: um estudo qualitativo. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, n. spe, 2022.

MAFETONI, Reginaldo Roque; CARMONA, Elenice Valentim; PIFALDINI, Ana Carolina Garcia; ZAMBRANO, Erika; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira. Exercícios de mobilidade pélvica no trabalho de parto e parto: uma revisão de escopo. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 14, n. 2, 2025.

MEUCCI, Rodrigo Dalke; PERCEVAL, Aline Henriques; LIMA, Daniele Ramos de. Ocorrência de dor combinada na coluna lombar, cintura pélvica e sínfise púbica entre gestantes do extremo sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020.

PAULA, Enimar de; ALVES, Valdecyr Herdy; RODRIGUES, Diego Pereira et al. Violência obstétrica e o modelo obstétrico atual, na percepção dos gestores de saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, 2020.

RUSSO, Jane A.; NUCCI, Marina Fisher. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, 2020.

RUSSO, Jane; NUCCI, Marina; SILVA, Fernanda Loureiro; CHAZAN, Lilian K. Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 519-550, 2019.

SOUSA, C. B.; SILVA, I. M. A.; COSTA, R. S.; PEREIRA, V. S. S. Atuação da fisioterapia para a redução do tempo no trabalho de parto vaginal. *ScireSalutis*, v. 8, n. 2, p. 123-128, 2018.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, n. 21, p. 17-26, nov. 2017.

SOUZA, Juliana Borges. “Parto humanizado e o direito da escolha”: análise de uma audiência pública no Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1169-1186, out./dez. 2020.

VALADÃO, Carolina Lemes; PEGORARO, Renata Fabiana. Vivências de mulheres sobre o parto. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 32, n. 1, p. 91-98, jan./abr. 2020.

ZANELLA, Gabriela; SOUZA, Renata Stefânia Olah de; ALMEIDA, Berta; SABATINO, José Hugo; DIAS, Mirella. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, 2011.